

# A OPINIÃO

Bi-semanário Republicano

DOMINGO

8 DE ABRIL DE 1928

Publica-se ás Quintas-feiras e

Domingos

Editor Armindo Sousa

Diracção de Manuel Marinho

Prop. da Emp. A Opinião

9 DE ABRIL

A CAMINHO

Festas das Cruzes

O 9 de Abril não é um dia de luto, visto ter ficado na História como data faustosa de mais uma desvanecedora glorificação da nunca desmentida bravura lusiada. Marca, de facto, uma nova, luminosíssima *étape* do sempre heroico valor *das armas e varões assinalados desta ocidental praia lusitana*, que imposto pela herança ancestral da mais aguerrida e epica valentia, nunca deixou de acompanhar a *gente honrada mais que tanta*, para poder dignamente prevalecer na hora bem tragica, em que o sempre vigoroso esforço da Raça foi chamado a defender a causa sagrada do Direito, da Justiça e da Liberdade.

E' certo que muito do geheroso sangue português foi vertido nesse dia em França, e não poucos filhos desta bem dita Patria lusa aí pagaram com a vida o nobre denodo da sua destemida coragem. Mas isso é sempre inerente aos feitos dessa natureza, tem de ser sempre o preço cruel que a gloria exige para se perpetuar na frente augusta dos povos, que tendo a noção nitida do dever, não sabem, nem querem medir a extensão do sacrificio, pois só desejam manter em todo o seu pujante esplendor a auréola brilhante do seu imarcessível brio. De resto, é sempre atravez de dores cruciantes que a humanidade consegue realizar as suas mais vantajosas conquistas. E se a Grande Guerra assinala, ou correu risco de assinalar um pavoroso retrocesso no progressivo avanço da libertação dos povos, a resistencia que houve de opôr-se á funesta ambição teutonica, constituiu uma formidável afirmação do invencível poder da civilização, ou fôsse um modo de sustentar ilesas as suas conquistas, abrindo novos horisontes á marcha indetível do sempre óvante aperfeiçoamento da vida.

Tinha de custar dores, muitas dores, originar os penosos sofrimentos de que ainda todos estamos padecendo. Mas, por isso mesmo, firmou em bases solidas o pedestal sacrosanto da Liberdade, que é sem duvida a mais famosa e prestante conquista da civilização redentora, dando aso ás mais comoventes demonstrações do alto valor, a que os portugueses souberam dar colaboração condigna do seu mui justo e famigerado renome. Em varios lances da ingente pugna não faltou ensejo para que o soldado lusitano corroborasse

os largos créditos da sua honrosissima tradição. Mas, em 9 de Abril de 1918, na temível batalha de La Lys, ele soube apesar-das circustancias a que a má politica dezembrista o tinha conduzido, mostrar toda a grandeza da sua admirável intrepidez, deixando bem resplendente e inteiramente ao abrigo da mais leve sombra, a bandeira verde-rubra, que em terra estranha flamulava a sempre indefectível gloria da Augusta Patria que tão galhardamente simbolizava.

Assim, pois, o 9 de Abril pôde ficar na Historia como data fraustosa duma nova apoteose da nunca desmentida bravura lusiada. E sendo consagrado ao esforço da Raça, é dia de especial solenidade para o Exército Português que, mercê da patriótica orientação dos homens que em 1914 dirigiam os destinos da República, pôde obter, dentro da melhor compreensão das nossas mais supremas conveniencias, a grande, imarcessível gloria, de que justamente pode orgulhar-se.

Ora exaltando-se o Exército, o nobre Exército Português, que na Grande Guerra tão valorosamente serviu a causa sagrada do Direito, da Justiça e da Liberdade, não será demais que, ao menos, se evoquem os que o fizeram integrar no pensamento de dar toda a sua heroica colaboração á defesa daqueles imprescritiveis principios, abrindo-lhe campo dignificantissimo para a farta colheita dos loiros virentes de que mui justificadamente se ufana.

E nós assim o fazemos, numo franca demonstração do alta apreço em que sempre temos todos os que têm prestimosamente contribuido para o maior enaltecimento da Patria, e para a mais autentica dignificação da República.

Por todos, pois: HOSSANA.

## Justa recompensa

Vai ser publicado uma portaria louvando, como benemerita da instrução, a Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, pela dedicação, zêlo e interesse que lhe tem merecido a causa do ensino primário, tendo construido um edificio modelar para uma escola primária e beneficiado as condições de instalação das escolas do concelho.

Está lançada a tentativa de darmos a Barcelos um jornal de maior informação.

E' cedo ainda para sabermos o acolhimento que o publico dispôs ao nosso bi-semanario, mas não andaremos longe da verdade, profetizando o melhor, pelas impressões soltas que colhemos aqui e alem.

Todas as pessoas com quem conversámos—modestas e elevadas— são unanimes em apreciar o nosso esforço, não regateando encómios á nossa iniciativa com franca e leal amizade pelo nosso jornal que, hoje, amanhã e sempre procurará corresponder ás simpatias do publico.

A nossa boa vontade de servir Barcelos e o seu povo laborioso; sobretudo, o acolhimento que por todos os barcelenses nos tem sido dispensado, será o estímulo para grandes empreendimentos.

Se o jornal ainda está longe de ser aquilo que Barcelos precisa e reclama, se-lo-ha amanhã, porque á medida que a experiencia no-lo aconselhe, modificaremos sempre para melhor.

O nosso n.º de hoje já sofreu algumas modificações no que respeita á disposição gráfica, dando-lhe maior leveza e realce.

Procuratêmos, também uma mais vasta rede de informação de molde a satisfazer os mais exigentes.

Dentro em pouco outra surpresa apresentaremos ao povo de Barcelos e até aos extranhos. Todo o barcelense deve sentir-se satisfeito por tudo o que seja engrandecimento da terra que lhe serviu de berço; aos extranhos mostrar-se-á que em Barcelos se trabalha para o seu progresso.

E assim, sem programa, apenas apoiados no nossa firme vontade, irêmos trilhando um caminho que a nós proprios impuzemos—muitas vezes ingrato e repleto de desgostos—, procurando atingir o ponto culminante do nosso sonho, sonho que ha-de ser realidade: Dotar Barcelos com um jornal perfeito, defensor acérrimo dos seus legítimos direitos, e garantir á Republica um baluarte inquebrantavel.

## Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos.

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

A briosa comissão das Festas de Barcelos lá anda toda afadigada na colheita dos donativos pecuniarios, que precisam atingir umas dezenas de contos para custear as enormes despesas que estas Festas acarretam.

O programa já delineado em conjunto, ainda não está publicado, porque pode sofrer modificação em harmonia com o total subscrito, e na forma do costume quere-se cumprir o que for anunciado. Ahamos bem que seja assim para não enganar os forasteiros.

Avante, pois!

## FALECIMENTO

Falecem a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Guimarães Esteves, viuva, mãe estremosa dos nossos presados amigos srs. João, Manoel e Domingos Guimarães Esteves, cunhada dos srs. Secundino, Adelio e Manuel Pereira Esteves.

Conhecemo-la na admirável trilogia da mulher—filha, esposa e mãe—e cremos que poucas haverá que tão bem saibam compreender a sublimidade daquelas virtudes como a pranteada senhora as compreendeu e soube desempenhar-se dessa árdua tarefa, sempre coberta de benção, de carinhos e do affectuoso respeito que todos os seus lhe tributavam.

Os seus funerais realizaram-se ontem com uma numerosa assistencia, tendo sido o cadaver da inditosa senhora conduzida na carreta dos Bombeiros Voluntarios desta vila.

A toda a familia enlutada os nossos sentidos pezames.

## AS FESTAS DAS CRUZES

com uma

## Grande Ginkana

Está mais ou menos assente realizar-se no dia 2 de Maio proximo, no esplendido Campo da Granja, amavelmente cedido pela ex.<sup>ma</sup> Direcção do «Desportivo», uma imponente e grande Ginkana, promovida pelos briosos Bombeiros Voluntarios desta vila, onde concorrerão automobilistas de diversas terras do norte, sendo o seu produto em favor desta prestantissima e humanitaria casa.

Para este numero trabalha-se já afinadamente, para que ele realce o maior brilho e importância.

AVENÇADO



# A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

# A BATALHA DE LA LYS

# SOCIEDADE

A' cêrca do ultimo acto eleitoral resolvemos ouvir a opinião autorizada do illustre presidente da Camara.

S. Ex.<sup>a</sup> recebe-nos amavelmente em sua casa e fala-nos com grande entusiasmo do triunfo do sr. General Carmona, explicando-nos minuciosamente todas as *démarches* empregadas para esse fim.

Sente-se V. Ex.<sup>a</sup> satisfeito com o resultado eleitoral?

—Sim, absolutamente satisfeito. A extraordinaria concorrência ás urnas em todas as assembleias do concelho é a prova mais exuberante da confiança do povo para com o governo da ditadura.

E não se deverá esse triunfo á acção de certos politicos locais, como certa imprensa já pretendeu informar?

—Não, afirme-o no seu jornal: o triunfo do sr. General Carmona pertence unica e exclusivamente ao governo. Eu li realmente uma entrevista concedida á «Voz» pelo sr. dr. Matos Graça e transcrita depois noutros jornais em que tal se pretende afirmar o que, francamente, já não me surpreendeu a julgar pelos antecedentes e até compreendi perfeitamente o seu mascarado alcance.

Falava-se ahi num boato de abstenção. Pode dizer-nos o que sabe de positivo?

—O sr. Governador Civil, sabendo que eu não me prestava a entendimentos com o sr. dr. Matos Graça por este senhor me haver ofendido a dignidade de official—procurando eu sempre prestigiar a minha farda—e desejando conhecêr a sua attitude perante o proximo acto eleitoral, convidou-o para uma conferência. Com grande surpresa, ouviu daquele senhor a imposição terminante de demittir a Comissão A. M. de Barcelos para aconselhar os seus partidarios a irem ás urnas.

Injustiça flagrante! Estulta veledade!

Injustiça porque não pode sêr apresentada qualquer rasão que justifique semelhante gesto; o partido conservador não apresentou qualquer reclamação que não tenha sido atendida na medida do possível.

E o mesmo succede a qualquer outro partido?...

—Sim, pode afirma-lo, na Camara eu e os meus colegas procuramos aplicar, com o maior escrupulo, as receitas na solução ponderada dos problemas que mais interessam á vila e a todo o concelho, satisfazendo quanto possível as diferentes reclamações sem procurar saber a crença politica do reclamante.

Mas existe de facto alguma incompatibilidade com o partido conservador?

—Na entrevista da «Voz» assim se afirma, supondo mais uma vez o sr. dr. Graça que se passa com os outros aquilo que se passa exclusivamente consigo, pelas rasões já indicadas, e com meia duzia de criaturas, que nem ao seu partido pertencem e teem sido feridas nos seus interesses particulares—fornecimentos, impostos, etc.

V. Ex.<sup>a</sup> tambem classificou ha pouco a ameaça de estulta veledade...

—Sim, porque se S. Ex.<sup>a</sup> levasse a ameaça por diante—officialmente nada houve em contrario—o numero de abstenções seria insignificante, como foi. E assim é que sendo de 19 de Março a entrevista com que êle desfaz o boato e declara partir lanças pelas eleições, já eu em 7 do mesmo mês tomava em Braga, publicamente e perante S. Ex.<sup>a</sup> o sr. Ministro do Interior, o compromisso formal de garantir no meu concelho a eleição com uma grande concorrência ás urnas.

Teve então ocasião de se certificar disso?

—Como afirmei em Braga, a noticia da eleição foi por nós mal recebida, porque nos obrigaria a deixar o caminho de isenção absoluta para satisfazer qualquer exigencia menos escrupulosa.

Depois da ameaça pertenciosa e mesquinha consultei as autoridades das freguesias e tive o gratissimo prasêr de constatar que o povo do concelho de Barcelos, em que o sr. dr. Graça tem de facto alguns companheiros *Sebastianistas*, é catolico acima de tudo e sabe vibrar de entusiasmo sempre que é preciso dignificar a Pátria.

Daí a sua afirmação...

—Realmente, todos, com uma convicção digna derespêito, concorreram ás urnas, pondo de parte qualquer compromisso antigo.

E nós despedimo-nos do illustre presidente da Camara absolutamente convencidos de que os monarchicos locais só resolveram ir ás urnas depois de verificarem que a sua abstenção não impediria o triunfo alcançado, resultando-lhes apenas um vergonhoso fracasso politico.

## Atelier de Chapeus

— DE —

Elisa Miranda da Silva

R. D. Antonio Barroso, 98 a 100  
BARCELOS

Participa a todas as Ex.<sup>mas</sup> freguezas que por estes dias recebe Chapeus de palha para Senhora e Creança, os ultimos modelos de Paris.

Madrugada lívida de *La Lys*.

O sol que a espaços era eclipsado de hemoptises sanguineas, anunciava que dentro em pouco, os homens transformados fêras, se haviam de gladiar numa luta sangrenta, implacavel.

O roncar ensurdecedor do canhão, horrivel, vomitava bocados d' aço, que ia cair nas trincheiras, exterminadôr.

E o soldado português, num gesto heroico—como só portugueses o sabem fazer—, ripostava e esperava o inimigo para o enfrentar numa luta encarniçada.

Mas as forças do teutão, consideravelmente em maior numero, avançavam sempre... sempre.

E o nosso soldado—como quem se despede desta vida—lembrando saudosamente o logarêfo da sua aldeia, o rôsto querido da sua mãe já velhinha que dificultosamente lhe arrebataram dos braços, sentira-se invadir pelo desanimo.

Mas ao toque dos clarins, ás vozes do comando que incitavam ao ataque, momentaneamente passou ante os olhos a visão de duas belas paginas da historia—patria:

*Ourique e Aljubarrotal*

E num gesto bem português, saltou o parapeito pondo o corpo a descoberto, procurando o «corp-a-corp», para tingir a sua baioneta no sangue do inimigo.

## 9 de Abril de 1918

Data que todos os portugueses devem lembrar com orgulho,

Data de luto, sim mas tambem de gloria. Perdemos, é certo, mas fizemos o que humanamente era possível fazer-se.

Deste enorme sacrificio alguma coisa lucramos:—a admiração de todo o mundo!...

Porque demonstrámos que os luzitanos, dignos descendentes de Pelagio, sabem morrer mas lutando sempre com denodo e bravura.

Naquele campo desolador e nevado da *Flandres*, onde a Morte pairava como num sarcasmo, o sangue luso foi abundantemente derramado, os portugueses souberam perder, morrendo e matando.

E d' este grande Calvário d' Amarguras só nos ficou a admiração e o respeito perpetuo pelos que souberam morrer com honra, dignificando o nôme de Portugal.

Lucifer

## OBITUARIO

Nesta vila faleceu a sr.<sup>a</sup> Joana de Jesus, mais conhecida por Joana Sardinha, casada.

—Em Fornelos o sr. Manoel Luiz da Pena, proprietario.

Era pae do rev.<sup>o</sup> José Luiz da Pena, paroco daquela fréguesia.

Foi a Montalegre, de visita a seu filho ali residente, o nosso amigo sr. Rodrigo Machado, inteligente amanuense da Camara Municipal.

—Depois de uns dias de permanencia no Porto, regressou a esta vila o nosso amigo e camarada da redacção sr. Armindo Sousa.

—Vimos aqui o sr. Raul Casimiro, inteligente maestro do nosso Orfeon.

—Esteve aqui, com pequena demora, o sr. dr. Antonio Mendia, de Lisboa.

—A gosar as ferias da pascoa, encontram-se nesta vila os nossos amigos srs. alferes de artilharia, José Antonio Beleza Ferraz e Antonio da Silva Ramos, inteligente professor do Liceu de Bragança.

—Chegou de Guimarães o sr. Arnaldo Bezerra, mimoso poeta.

—Em passeio esteve nesta vila, com sua familia, o sr. dr. Armando Gonsalves, distinto medico e professor em Coimbra.

## « A Opinião »

### Serviços de administração

Prevenimos os nossos presados assinantes da vila e provincia de que vamos em breve proceder á cobrança das assinaturas referentes até 31 de Março passado.

A todos, muito reconhecidamente, agradecemos a liquidação dos respectivos recibos logo que lhes sejam apresentados, pois devido ao passamento do nosso jornal a bi-semanario temos a maior necessidade de pôr-mos a nossa escrita regulada.

Aos assinantes do concelho de Barcelos, e em especial aqueles que se encontram em atraso de um ano de assinatura, igual apelo fazemos, pedindo a estes, para na forma do costume, virem ou mandarem pagar os seus debitos, á Tipografia Marinho, de frente do Correio Geral, onde se encontram os respectivos recibos.

Estiveram nesta redacção, a liquidar o importe das suas assinaturas, os nossos amigos e assinantes, srs:

Fradique de V. Corte Real, de Vila Cova; Antonio José Pereira, de Sequiade; José Joaquim R. Castêlo Grande, de Remelhe; Manoel Joaquim Gomes, de Tamel S. Verissimo; José de Amorim Magalhães, de Balugães; Manoel Joaquim Gomes, de Tamel Santa Leocadia; Manoel Barbosa, de Lijó; Candido Gomes Vinhas, de Barqueiros; Antonio Alves de Oliveira, de Tamel S. Verissimo; Queiroz Ribeiro, de Abade do Neiva, e João Gonçalves Rodrigues, de Areias S. Vicente.